

Interesses e Conflitos em uma Experiência de Produção de Biodiesel no Sul de Minas Gerais¹

Flávia Luciana Naves Mafra²
Maria Cristina Angelico Mendonça³
Vanessa Aparecida Souza⁴

Resumo

O tema biodiesel vem ocupando espaço nas discussões acadêmicas, políticas e técnicas no Brasil nos últimos anos. Aos poucos se tem criado uma espécie de “consenso” a respeito da importância e legitimidade dessa produção como alternativa de desenvolvimento econômico e social. Este trabalho procurou analisar uma iniciativa de produção de biodiesel em município do sul de Minas Gerais, ocorrida no período de 2000 a 2010, buscando investigar as bases sobre as quais foi construída essa experiência. O trabalho fundamentou-se em metodologia qualitativa, com uso de análise documental e entrevistas com os principais atores envolvidos na experiência. Por meio dessas técnicas foi possível identificar diversos conflitos que se desenvolvem na tentativa de legitimar essa proposta. Tais conflitos se situam entre discursos “política e ambientalmente corretos”, que prevalecem em nossas sociedades, e as mudanças – desorganização e reorganização social – necessárias quando se propõe uma iniciativa como a execução de um projeto de produção de biodiesel em um município.

Palavras-chave: Biodiesel. Mudança. Figuração. Conflito.

¹ Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

² Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora da Universidade Federal de Lavras (Ufla), Minas Gerais. flanaves@dac.ufla.br

³ Doutora em Engenharia da produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora da Universidade Federal de Lavras (Ufla), Minas Gerais. mariacam@ufla.br

⁴ Mestranda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTERESTS AND CONFLICT IN AN EXPERIENCE OF BIODIESEL PRODUCTION IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS

Abstract

The theme of biodiesel has been occupying space in academic discussions, policies and techniques in Brazil in recent years. Gradually it has been created a kind of “consensus” about the importance and legitimacy of this production as an alternative for economic and social development. This study sought to examine an initiative of biodiesel production in a city in southern Minas Gerais in the period from 2000 to 2010 in order to investigate the basis on which it has been constructed this experience. The work was based on qualitative methodology, employing documentary analysis and interviews with key actors involved in the experiment. Through these techniques it was possible to identify various conflicts that have been detected in an attempt to legitimize this proposal. Such conflicts are between “politically and environmentally friendly” discourses that prevail in our societies and changes – social disorganization and reorganization – necessary when an initiative is proposed such as the implementation of a project to produce biodiesel in a municipality.

Keywords: Biodiesel. Change. Figuration. Conflict.

A busca de inovações na matriz energética tornou-se tema de profunda discussão no âmbito científico, tecnológico, acadêmico e político ao longo dos últimos anos. O Brasil também tem investido na construção concreta dessas alternativas, em especial na consolidação de uma imagem de destaque na produção de biocombustíveis.

Parte significativa da experiência brasileira está ancorada na produção de etanol, cuja produção envolve uma acirrada discussão, principalmente sobre os prejuízos ambientais e sociais derivados da atividade. As críticas ou limites da produção de etanol estimularam pesquisas sobre outras fontes de biocombustível, dentre as quais se encontra o biodiesel.

Com trajetória mais modesta que a do etanol, a produção de biodiesel não é uma novidade, havendo pesquisas relativas a essa temática no Brasil desde os anos 70. O tema ganhou novo impulso a partir de 2000, quando surgiram algumas iniciativas isoladas de produção e intervenção locais voltadas para o biodiesel, que estimularam, num cenário já favorável, a construção de políticas públicas nacionais para biodiesel, como é o caso do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), criado em 2004.⁵

Embora haja certa mobilização e expectativa em torno do biodiesel, defendido e amplamente divulgado como uma solução para os problemas ambientais (D'Agosto, 2004) e, mais recentemente sociais (Sartori et al., 2009; Abramovay; Magalhães, 2007), há também muitas controvérsias sobre as implicações da produção desse tipo de energia. Tais controvérsias envolvem as desvantagens das monoculturas, a necessidade de estruturas de governança mais adequadas em diferentes contextos sociais (Borras Jr.; McMichael; Scoones, 2010), econômicos e políticos, os riscos para a produção de alimentos, os possíveis prejuízos para as famílias rurais e até mesmo para o meio ambiente. De fato, a construção de experiências de produção desse combustível envolve processos complexos, um conjunto de atores com inte-

⁵ Para mais informações acesse: < <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/biodiesel/2286217>>.

resses, trajetórias e posições sociais (Borras Jr.; McMichael; Scoones, 2010) diferenciados que precisam, frequentemente, promover mudanças nas suas formas de ação e relacionamentos para se adequarem às demandas de uma experiência desse tipo. Tais mudanças podem ser mais profundas e conflitantes quando – como ocorre no caso brasileiro – a produção de biodiesel tem procurado não apenas mudanças econômicas, ambientais e produtivas, mas também sociais, priorizando a inclusão de agricultores familiares nessa cadeia produtiva.

A distância entre os discursos politicamente corretos, cada vez mais frequentes quando se trata de temáticas ambientais, e a construção de processos organizativos e de mudança necessários para que se concretize uma experiência de produção de biodiesel, são relevantes e devem ser considerados quando se pretende analisar iniciativas particulares ou instituição de políticas públicas voltadas para esse tema.

Partindo desse pressuposto, considerando a construção de uma experiência de produção de biodiesel no Estado de Minas Gerais como um processo de organização, ou melhor, de desorganização e reorganização econômica, social e política no local, este trabalho procura reconstituir a trajetória dessa iniciativa no período que vai de 2000 a 2010 questionando: Que atores se envolveram nesse processo e com que interesses? Como se articularam e como se deram os principais conflitos ao longo da experiência? Acredita-se que a compreensão desse processo possa contribuir para a identificação de aspectos relativos à dinâmica local que afetam a instalação de políticas públicas e processos de intervenção externos ou de base local, uma vez que representam, na maioria das vezes, mudanças significativas nos arranjos sociais locais.

Para alcançar o objetivo e responder as questões propostas, o trabalho está organizado em mais quatro tópicos além dessa introdução. Assim, partindo-se de que um dos mais fortes argumentos em defesa da produção

de biodiesel refere-se à questão ambiental,⁶ no segundo tópico apresentam-se as disputas que permeiam debates em torno da questão ambiental, relacionando-os com processos de mudança social. Esse tópico contextualiza ainda o processo de produção de biodiesel como uma iniciativa de mudança socioambiental e política. No terceiro tópico discute-se a metodologia empregada na pesquisa de campo que embasa as discussões apresentadas aqui. No item quarto analisa-se a experiência em si, os atores envolvidos no processo, seus interesses e os conflitos entre eles. Finalmente, no item quinto apresentam-se algumas considerações a partir das análises realizadas no trabalho, seguindo as referências bibliográficas aqui utilizadas.

Questão Ambiental, Conflitos e Mudança Social

A questão ambiental foi se construindo ao longo da própria História da humanidade, ganhando novas e distintas cores, sem libertar-se de conflitos. Como tema de importância significativa sob diferentes perspectivas de pesquisa e intervenção social, tais conflitos são um foco e análise particularmente interessante, inclusive quando se pretende discutir as chamadas iniciativas ou práticas “ambientalmente responsáveis”.

Não se pode ignorar a rapidez com que os discursos ou ideias ambientalistas (exatamente no plural) se espalharam ao longo das últimas décadas. Castells (1999, p. 154) já questionava: “Por que as idéias ecológicas repentinamente se alastraram como fogo nas pradarias ressequidas da insensatez do planeta?”

Em livro publicado em 1997, Inglehart investigava como as visões de mundo (ou novas visões de mundo) das pessoas influenciam a realidade, explorando a hipótese de que os sistemas de crença de massa estão mudando

⁶ Questão ambiental, problemática ambiental, termos tratados aqui como sinônimos, referem-se a um conjunto de questões que têm como ponto central o meio ambiente envolvendo as influências, demandas, questionamentos e mudanças que essa temática produz ou estimula em nossas sociedades.

em caminhos que têm importantes consequências econômicas, políticas e sociais. Dentre as constatações que o autor fez sobre essa sociedade está a emergência de instituições democráticas e uma maior preocupação com o meio ambiente.

De lá para cá, o predomínio de um “discurso ambientalmente correto” tem se consolidado, embora as práticas não correspondam exatamente a esse avanço. Isso se deve em grande parte ao fato de que a questão ambiental é tratada cada vez mais como uma abstração, distante da realidade em que vivem as pessoas. Quando os processos de mudança ambientalmente corretos, por assim dizer, voltam-se para essa realidade, a própria concepção de meio ambiente entra em choque com os fenômenos cotidianos, com atores sociais com interesses conflitantes, de tal forma que as práticas podem tomar rumos diferentes daqueles idealizados inicialmente.

Sob um aparente consenso em torno da importância do meio ambiente, existem disputas de poder para definir, entre outras coisas, o significado da questão ambiental, as origens e as soluções dos problemas ambientais e as formas de relacionamento entre sociedade e natureza, que têm amplas consequências para o cotidiano das pessoas (Naves, 2004). Tais constatações alertam para a necessidade de aproximação das especificidades das experiências que se propõem a produzir mudanças ambientalmente positivas para que se possa fazer afirmações sobre as mesmas, evitando a fragilidade das análises superficiais que não correspondem minimamente à realidade. Adotar como perspectiva a existência de disputas em torno da questão ambiental, considerando-se conflitos como inerentes aos fenômenos sociais que toquem nessa questão, conduz a uma forma desnaturalizada de interpretar, no caso específico deste trabalho, o desenvolvimento de iniciativas de produção de biodiesel, defendidas como alternativas ambientalmente corretas, mas que envolvem interpretações e conflitos que interferem diretamente sobre seu desenvolvimento e resultados.

Isso se verifica na medida em que o uso e apropriações das categorias biocombustível e biodiesel ganham caráter performativo em razão do contexto sociopolítico em que são utilizadas e de disputas entre diversos segmentos sociais que estão envolvidos no processo. Observa-se, portanto, que uma categoria, usada de forma descontextualizada, pode servir para legitimar diversos tipos de práticas distintas e até mesmo contraditórias.

Compreender tais significados, as disputas que permitem legitimar (ou não) determinados conceitos e as práticas deles decorrentes, é processo fundamental, principalmente quando se considera a existência frequente nas sociedades atuais de um “conservadorismo dinâmico” (Guimarães, 2001), que seria, segundo o autor, a preocupação com um discurso transformador de adesão às mudanças, que tem como objetivo garantir que nada se modifique de fato no cenário em questão.

Assim, se, por um lado, as pesquisas apontam mudanças nas ideias e pensamentos das pessoas em relação à questão ambiental, influenciando os rumos das sociedades, por outro, os limites ou dificuldades concretas de produzir mudanças sociais ficam evidentes. Surge a necessidade de uma abordagem que possibilite compreender fenômenos sociais não apenas como reflexo de mudanças estruturais, nem tampouco resultado último das ideias, vontade e desejo dos indivíduos. Ou seja, para fugir das armadilhas de um discurso ecologicamente correto e avançar na discussão sobre as mudanças ambientais e sociais na atualidade, é preciso que se faça uma aproximação dos contextos concretos nos quais essas mudanças estão sendo anunciadas.

Inglehart (1997) sugere, contrariando tanto o determinismo econômico quanto cultural, que as relações entre valores, economia e política são recíprocas e a natureza destas ligações é uma questão empírica mais do que algo que pode ser decidido *a priori*.

Indivíduos, Sociedades e Mudança

A sociedade, afirma Elias (1970), que é muitas vezes posta em oposição ao indivíduo, é inteiramente formada por indivíduos, sendo nós próprios seres entre outros. Os instrumentos convencionais com que pensamos e falamos são geralmente construídos, no entanto, como se todas as experiências vivenciadas fossem externas ao indivíduo, fossem coisas, “objetos” e, pior ainda, objetos estáticos.

As vinculações indissolúveis entre indivíduo e sociedade, entretanto, se manifestam em figurações ou formações sociais, cujas dimensões podem ser muito variáveis, nas quais os indivíduos estão ligados uns aos outros por um modo específico de dependências recíprocas e cuja reprodução supõe um equilíbrio móvel de tensões (Elias, 2001).

Figuração é conceito fundamental da obra de Norbert Elias para compreender, de forma dinâmica e processual, os fenômenos sociais. “Figuração é uma formação social, cujas dimensões podem ser muito variáveis, em que os indivíduos estão ligados uns aos outros por um modo específico de dependências recíprocas e cuja reprodução supõe um equilíbrio móvel de tensões” (Elias, 2001, p. 13). Figuração traz a ideia de equilíbrio construído sobre relações desiguais de poder.

As noções interligadas de figuração, interdependência e equilíbrio das tensões, jogam luzes sobre o caminho para pensar processos de mudança relativizando (e complexificando) as condições de liberdade e determinismo em nossas sociedades. Considerando as mudanças manifestas em discursos em torno da questão ambiental, comparadas as dificuldades de mudança concreta em diferentes cenários sociais, tais noções contribuem para compreender as tensões que envolvem a passagem do discurso da expectativa para a ação

Este trabalho pauta-se inicialmente nessa perspectiva teórica para compreender a efetivação de uma experiência de produção de biodiesel no sul de Minas Gerais não apenas pela perspectiva dos comportamentos individuais dos atores, mas compreendendo que, esses mesmos atores, compõem uma sociedade permeada por diferenças e conflitos.

A compreensão dos processos humanos e sociais permitiria adquirir uma base crescente de conhecimentos mais sólidos acerca desses processos e nos coloca diante de uma tarefa semelhante de emancipação. Também nesta tarefa as pessoas verificam que estão sujeitas a forças que as compelem. Procuram compreendê-las para que, com a ajuda deste conhecimento, possam adquirir certo controle sobre o decurso cego dessas forças compulsivas, cujos efeitos são muitas vezes destruidores e destituídos de qualquer significado, causando muito sofrimento. O objetivo é orientar essas forças de modo a encontrar-lhes significado, tornando-as menos destruidoras de vidas e de recursos (Elias, 1970, p. 17)

Assim, a análise de figurações específicas, nas quais se inserem processos de intervenção considerados de forma genérica como legítimos, pode revelar que tais processos demandam mudanças mais profundas do que os atores envolvidos naquele espaço social estão dispostos a realizar, seja em função de tradição, de prejuízo de interesses, de perda de poder. Os processos de intervenção, mesmo quando considerados como importantes, esbarram em conflitos e nem sempre conseguem produzir a reorganização necessária para consolidar alternativas ao repertório social local.

Como mostra o item seguinte, categorias como biocombustíveis e biodiesel estão também envolvidas em disputas e conflitos trazendo diferentes concepções em função de dinâmicas de poder, em diferentes figurações.

Biocombustíveis e Biodiesel

Em meio a disputas conceituais e práticas, muitas vezes se confundem as diferenças elementares entre termos que podem ser tratados até como sinônimos, ignorando-se os campos de disputas e as relações sociais

que determinam. Moreno (2008) define biocombustíveis como aqueles que são produzidos direta ou indiretamente a partir de biomassa, tais como lenha, carvão, bioetanol, *biodiesel*⁷, biogás (metano) ou biohidrogênio. Observa-se que biodiesel é um tipo de biocombustível. Mesmo, no entanto, sendo conceitos tão próximos, a forma de produção e operacionalização, os atores envolvidos e as estruturas institucionais voltadas para cada um dos produtos são específicas, criando, assim, um conjunto próprio de significados.

Biocombustíveis tem como principal referência no Brasil o etanol e, portanto, a expansão do agronegócio; enquanto o biodiesel, pautado por diversas outras matérias-primas, tem se destacado como uma estratégia de desenvolvimento regional, de inclusão social e incorporação da agricultura familiar nesse mercado específico.

A FAO/Cepal (Food...; Comisión..., 2007) defende que programas de bioenergia poderiam representar uma grande oportunidade se pudessem ser focalizados nos pequenos produtores, com pouca capacidade de acesso a mercados.

Alguns aspectos, no entanto, influenciam visões mais genéricas sobre os biocombustíveis. De forma geral, “a produção mundial dos biocombustíveis tem relação estreita e dependente das políticas públicas estabelecidas. Essas por sua vez são apoiadas em fatores econômicos e na possibilidade de redução dos gases de efeito estufa e de geração de emprego e renda” (Martins; Favareto, 2009, p. 11). Essa afirmação destaca a importância do Estado como um ator importante nas intervenções relacionadas à produção de biocombustíveis no mundo, em diferentes recortes sociais, culturais e políticos. Revela ainda que, apesar das especificidades de figurações específicas, os argumentos econômicos e ambientais são importantes para a legitimação das ações em torno dos processos produtivos de biocombustíveis. Esses fatores influenciam diretamente o desenho das propostas de intervenção em diferentes locais do mundo.

⁷ Grifo nosso.

O Brasil tem um histórico em relação aos biocombustíveis com a iniciativa de produção de álcool combustível, usado desde os anos 20 do século 20 (Leite; Leal, 2007). Nos últimos anos, contudo, o país direcionou esforços específicos para a produção de biodiesel. Desde 2004 a produção de biodiesel, que interessa particularmente a este trabalho, tem respaldo no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB). Segundo Abramovay e Magalhães (2007), esse programa objetiva integrar agricultores familiares à oferta de biocombustíveis e, por aí, contribuir para o fortalecimento de sua capacidade de geração de renda, utilizando, para isso, modalidades produtivas que evitem a monocultura e permitam o uso de áreas até então pouco atrativas.

De acordo com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP (Agência..., 2011), no Brasil existem hoje 65 empresas produtoras de biodiesel com autorização para operarem, das quais 61 estão autorizadas a comercializarem o produto.

Mesmo com esse aporte institucional voltado para iniciativas de produção de biodiesel, vários problemas têm sido relatados, tais como utilização de matérias-primas provenientes da monocultura e de produtores empresariais, plantas industriais produzindo abaixo da capacidade, agricultores desinteressados ou insatisfeitos como os contratos, etc. Leite e Leal (2007, p. 3) citam como exemplo o caso de uma unidade de produção instalada no Piauí:

O projeto, aparentemente bem estruturado, com um bom conceito de inclusão social e tecnologia industrial de boa qualidade, não está operando como planejado, pois a matéria-prima utilizada tem sido principalmente a soja importada da região Centro-Oeste. Isso prova que não bastam boas intenções e que uma realidade não pode ser desfeita simplesmente com o estabelecimento delas.

Essa afirmação destaca a necessidade de conhecer aspectos específicos das realidades (figurações) nas quais se desenvolvem as iniciativas de produção de biodiesel. A dinâmica local põe em xeque o peso e o poder de fatores mais genéricos (como os apresentados por Martins; Favareto, 2009) sobre a legitimação das propostas de produção de biodiesel.

Seria pertinente, portanto, questionar que fatores influenciam tais processos sociais. Mesmo iniciando-se sem a existência de um marco regulatório mais avançado como o PNPB e se tratando de caso específico, a análise de uma experiência como a que se pretende discutir aqui, pode estimular reflexões sobre outras iniciativas executadas posteriormente. Não se pretende, porém, adotar uma perspectiva avaliativa tanto em virtude da descontinuidade da experiência quanto em razão do reduzido tempo de funcionamento efetivo. O foco é a compreensão dos processos que se pode chamar de desorganização e reorganização entre atores locais em torno da experiência de produção de biodiesel, que foi desenvolvida de acordo com a metodologia descrita a seguir.

Metodologia

A pesquisa que deu origem a este trabalho pode ser classificada como qualitativa, procurando compreender as relações que envolvem e constroem o objeto pesquisado. Godoi e Balsini (2010) defendem que a pesquisa qualitativa busca explicar o fenômeno social com o menor afastamento possível da realidade. Nesse tipo de pesquisa não se buscam regularidades, mas a compreensão dos agentes, daquilo que os levou singularmente a agir como agiram. Essa empreitada só é possível se os sujeitos forem ouvidos a partir da sua lógica e exposição de razões.

Trata-se de um estudo de caso de uma experiência de produção de biodiesel desenvolvida em um município da Região Sul de Minas Gerais, Brasil. A opção pelo estudo de caso se faz pela necessidade de trabalhar as

experiências e seus significados em maior profundidade, buscando o histórico, a caracterização das práticas, formas de articulação social e política dos atores envolvidos.

Para identificação e caracterização do estudo de caso utilizaram-se dados secundários, sobretudo informações divulgadas em meio digital em *sites* e *blogs* nacionais e regionais. Do conjunto de informações obtidas por esses meios, verificou-se que muitas eram repetidas, utilizando-se para análises neste trabalho 17 informes publicados nesses diferentes espaços entre fevereiro de 2004 e junho de 2010. A partir dos dados secundários foi possível mapear alguns dos principais atores envolvidos na execução da experiência, que foram contatados e aceitaram participar da pesquisa. Assim, chegou-se aos primeiros sujeitos da pesquisa com os quais foram realizadas entrevistas com base em roteiros semiestruturados e, no caso específico dos produtores rurais, utilizou-se adicionalmente um questionário fechado para a coleta de informações. O pequeno número de agricultores (ao contrário das informações divulgadas nos meios de comunicação) que, de fato, se envolveu na iniciativa, reduziu a importância dos dados obtidos por meio do questionário fechado que não foram utilizados para elaboração deste artigo. Ao todo foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas com os principais envolvidos desde o início do processo em 2000 (técnicos de prefeitura e agentes de extensão rural, pesquisadores de universidades e produtores). A cada entrevistado solicitava-se a indicação de outro ator envolvido na experiência, estratégia também conhecida como “bola de neve” ou *snowball sampling* (Biernacki; Waldorf, 1981), o que facilitava a localização e o contato com novos informantes.

Tanto os dados secundários quanto as entrevistas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Para Rocha e Deusdará (2005), a análise de conteúdo, a partir da interpretação dos relatos, se propõe a ir além das “superfícies” do texto, buscando revelar os elementos ideológicos e subjetivos que se encontram escondidos nas narrativas. Isso se faz, contudo, levando em consideração o contexto no qual estão envolvidos os atores

que também influenciam suas interpretações e subjetividade. O trabalho de análise de conteúdo seguiu as três etapas definidas por Bardin (1979): 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na discussão dos resultados da pesquisa são utilizados alguns trechos de narrativas dos entrevistados, que são identificados apenas pela expressão “entrevistado” seguida de letra do alfabeto, como forma de preservar a identidade dos mesmos.

Atores, Interesses e Articulações

Este tópico procura sistematizar o desenvolvimento da experiência com o envolvimento de diferentes atores. Trata-se de uma tentativa de reconstruir a figuração ao longo do desenvolvimento da experiência de produção de biodiesel.

O PNPB é hoje o marco orientador para a produção de biodiesel no país. Antes disso, porém, algumas experiências já haviam se iniciado, como o caso discutido aqui. Isso sugere o pioneirismo dessa iniciativa que, como apontam os próprios entrevistados, contribuiu para fortalecer politicamente a ideia de incentivar a produção de biodiesel no Brasil. Se, por um lado, os argumentos em defesa da produção de biodiesel mencionados anteriormente foram importantes para estimular a iniciativa e garantir uma aprovação inicial pelos moradores do município, o desenvolvimento da experiência e sua divulgação nos meios de comunicação também contribuiu para encorajar outras experiências no país e a consolidação de políticas públicas estaduais e federais em torno do tema, principalmente considerando que a prefeitura foi agente fundamental em todo processo. No contexto dessa experiência, as relações de mútua dependência apontadas por Elias (1994) dentro de determinada figuração, também podem ser identificadas numa figuração mais abrangente ou entre figurações.

Em sua origem, a experiência tem referências políticas claras, estando diretamente ligada às eleições municipais e à vitória de um candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) no ano de 2000. Dentre as mudanças na gestão municipal propostas pelo então prefeito eleito, estava a construção de uma usina de produção de biodiesel.

Embora a pesquisa e a produção de biodiesel no país não sejam exatamente novidades (com iniciativas nas décadas de 70 e 80, como lembra Mattei, 2010), tal proposta caracterizou-se como uma inovação dos pontos de vista produtivo, social e político naquele momento, naquele local.

Da perspectiva produtiva, tal proposta trazia como novidades a criação de uma usina, a utilização de tecnologias até então pouco conhecidas e a exigência de produção de matérias-primas (mamona, no início) para atender às demandas de funcionamento da usina. Implicava, portanto, novos produtos e processos produtivos e envolvimento de vários setores diferentes da economia (e não apenas local).

Como proposta de política pública, vinha de cima para baixo, sem um debate com as bases políticas e lideranças locais, e demandava rápido desenvolvimento para se tornar efetivamente marca de uma determinada gestão.

Tais mudanças, porém, deveriam ocorrer num contexto em que relações sociais e políticas estavam fortemente ancoradas na cafeicultura, e a forma de organização dessa proposta, trazida pelo então prefeito, contrariava em alguns aspectos a lógica de ação dos atores que precisavam se envolver naquela iniciativa. Segundo seus idealizadores, a produção de biodiesel no município deveria ser pautada pela participação de agricultores familiares de pequeno porte, pelo estímulo à organização de produtores e trabalhadores rurais sob a forma de cooperativas, pela utilização da produção de biodiesel em veículos da prefeitura, e pela aproximação de instituições de pesquisa, empresas e da prefeitura para a consecução do projeto. Ou seja, a proposta de produção de biodiesel aqui discutida trazia para o local, numa experiência concreta, valores de inclusão e reorganização social e construção de parcerias

entre público e privado, mediadas pela intervenção pública. Situações que não eram comuns segundo relataram os entrevistados. Com isso, os princípios que orientavam a operacionalização da iniciativa produziam, assim, certo estranhamento na comunidade local.

Valores difundidos e genericamente aceitos no âmbito global de nossas sociedades, então, quando postos em prática em figurações específicas, produzem resistências, que podem ser também consideradas formas de manutenção do equilíbrio (sempre desigual) de poder no âmbito da figuração em questão.

Diante da desconfiança e da descrença dos atores locais em relação à proposta, intensificou-se a intervenção pública municipal sobre diferentes setores, passando o projeto a ser caracterizado, efetivamente, como uma política pública. Centralizando as decisões e buscando mobilizar diferentes atores sociais com interesses muito distintos, a prefeitura deu mais um passo no sentido de operacionalização da política pública para produção de biodiesel no município.

Além da prefeitura, todavia, que outros atores estavam envolvidos nessa experiência? Dentre os atores que se envolveram no processo⁸ destacam-se, pela presença constante e importância, um pesquisador da Universidade Federal do Ceará, pioneiro no Brasil na área de biocombustíveis, pesquisadores de uma universidade pública, técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) local, produtores rurais do município e, numa segunda fase, uma empresa que deveria assumir a compra de matérias-primas para produção de biodiesel, fazendo a mediação com o mercado.

⁸ Outros atores tiveram contato com a iniciativa, mas não participaram efetivamente da mesma, embora sejam citados como referências quando se trata de criar imagem mais positivas sobre a experiência nos meios de comunicação e público em geral, fortalecendo o capital político dos seus idealizadores no cenário local, estadual e nacional.

O pesquisador da Universidade Federal do Ceará, considerado por muitos a maior autoridade brasileira em biodiesel, desempenhou grande influência sobre a concepção da experiência discutida neste trabalho, sendo o responsável pela construção da usina piloto no município. O pesquisador, segundo reportagens analisadas durante a pesquisa (Parente, 2007a; Parente, 2008; Parente, 2007b), esteve com frequência presente nos eventos técnicos e políticos que debatiam a produção de biodiesel no local; eventos que foram importantes como parte da estratégia de legitimação desta iniciativa. Esse pesquisador defendia o desenvolvimento de políticas públicas nacionais voltadas para a produção de biodiesel e essa experiência específica contribuía para fortalecer seus argumentos.

A motivação para os pesquisadores de universidades públicas se envolverem na iniciativa estava na possibilidade de obterem apoio por parte da prefeitura (que até então não tinham conseguido) para desenvolver tecnologias de produção de biodiesel. Como consequências da articulação entre prefeitura e pesquisadores, estão a realização dos primeiros congressos de biodiesel, o desenvolvimento de tecnologias específicas (estrutura de processamento e novas matérias-primas) e a consolidação de uma área de pesquisa voltada para essa temática em sua instituição de origem, ganhando legitimidade entre pesquisadores de todo o país. Foi também a partir dessas iniciativas que conseguiram obter financiamentos específicos para projetos relacionados com a produção de biodiesel, tema que, desde então, tem ganhado espaço nas políticas de fomento à pesquisa no Brasil. O envolvimento desses atores na iniciativa de produção de biodiesel, portanto, repercutiu em outras instâncias, produzindo benefícios para os atores, além de ser elemento positivo na legitimação da experiência em questão.

No início do trabalho os técnicos da Emater não tinham interesse e não acreditavam na possibilidade de obter bons resultados com uma iniciativa dessa natureza, mas os representantes da prefeitura envolvidos no projeto insistiram até que a Emater se envolvesse na proposta. Os técnicos desta organização desempenharam papel importante na medida em que

convenceram alguns produtores rurais a participar da iniciativa, oferecendo informações e apoio ao grupo num cenário em que não havia voluntários para produzir matéria-prima. Originalmente, os idealizadores acreditavam que a produção de matérias-primas deveria ficar a cargo de agricultores familiares e de pequeno porte. A mediação da Emater ajudou a enfrentar o desinteresse inicial, conseguindo mobilizar entre 10 a 12 produtores (não foi possível precisar o número exato de produtores nos relatos dos entrevistados ou nos dados secundários utilizados nesta pesquisa). Os produtores que resolveram experimentar a produção de mamona, no entanto, condicionaram sua participação à não existência de qualquer risco ou, nas palavras dos entrevistados: eles deixaram claro que não assumiriam nenhum custo, trabalho extra ou prejuízo para as lavouras que já cultivavam. Em síntese, o que esses produtores fizeram foi ceder um pequeno espaço em suas propriedades para que se iniciasse o plantio da mamona – que em alguns casos foi realizado com equipamentos cedidos pela prefeitura -, com mão de obra de trabalhadores desempregados mobilizados para formação de uma cooperativa de trabalho que, segundo relatos, não chegou a se concretizar. Segundo representantes da prefeitura esses trabalhadores recebiam transporte, remuneração e cestas básicas enquanto participavam da iniciativa.

Diante de tais condições, a maioria dos produtores entrevistados revelou-se satisfeita com o envolvimento no processo, porque, além de não ter nenhum trabalho extra, obtiveram melhorias na fertilidade dos solos com os investimentos em adubação demandados pela cultura da mamona e financiados, em grande parte, pela prefeitura.

Mas pra uma coisa nova, pra um produtor, ele olha assim para você e fala assim: –“É, e aí? Vou gastar dinheiro? – Não. Nós vamos comprar sua produção; – Não! Só isso não!” Então, o que é que nós tivemos que fazer: nós tivemos que dar pra eles adubo, compramos semente (...) e aí começou a gastar, né?! Dinheiro e coisa. E aí a Câmara Municipal já começou a ficar de olho na história: o que a prefeitura estava fazendo com isso e tal, tal e tal (Entrevistado E).

Havia, por parte dos idealizadores da experiência, a ideia de que aos poucos os produtores (bem como os demais atores) iriam se interessar e passar a investir espontaneamente na produção de mamona. Essas coisas, no entanto, não ocorreram.

Se os investimentos feitos no primeiro momento da experiência começaram a causar estranhamento nos políticos locais, a intervenção de uma empresa privada, que a princípio parecia ser a solução para o problema, trouxe mais complexidade à situação. No início, a prefeitura instalou uma planta-piloto para produção de biodiesel, mas com o envolvimento da Emater, produtores e pesquisadores, a prefeitura investiu na instalação de uma usina de maior porte. Como a prefeitura não poderia ter licença da Agência Nacional do Petróleo para gerenciar a usina, decidiu-se transferir o uso e gestão da estrutura produtiva para a iniciativa privada. Não houve processo de licitação e a empresa que mais rapidamente manifestou interesse na exploração de derivados de mamona foi indicada para assumir a condução da nova usina. Nesse momento, vários outros setores locais começaram a questionar a validade e a legitimidade da iniciativa de produção de biodiesel e os investimentos realizados pela prefeitura até então.

Quando a Câmara Municipal resolveu investigar a empresa em questão e debater a temática, prevaleceu, depois de acalorado debate nos meios de comunicação local, a ideia de que seria negativo para o município transferir a usina para a iniciativa privada naquelas condições. Em julho de 2009, sem a participação oficial dos idealizadores da iniciativa, a câmara municipal transferiu para outra empresa a gestão da usina de biodiesel que, até o momento da pesquisa, em junho de 2011, não estava efetivamente funcionando.

Observa-se que a ideia que se tornou política pública levou à construção de uma estrutura artificial temporariamente atrativa para todos aqueles atores que não tinham concretamente interesse na experiência ou não compartilhavam (e até discordavam) da visão do prefeito. Com isso, houve uma concentração de esforços, de poder e de atribuições nas mãos

do prefeito municipal, que acabou isolando-se na defesa dessa iniciativa pela qual ele queria (e, como mostram os dados da pesquisa, se tornou) ser reconhecido politicamente.

(...) Porque foi ela, foi a decisão, foi a vontade do prefeito de executar o projeto é que a manteve de pé. Ele foi até (...) ele insistiu, ele botou todo empenho, tinha esse pessoal dele, ele mesmo estudou muito, sabia muito, divulgou muito, empenhou muito,... até ajudou demais! Porque a prefeitura, inclusive, ela entrou com recurso no programa, e muito! Ela comprou insumo, ela passou para o agricultor pagar com o próprio produto, a mamona. (...) Porque... tudo girava em torno da prefeitura, a usina, tudo, tudo, tudo (Entrevistado C).

As dificuldades enfrentadas na condução dessa experiência não podem ser descritas como obstáculos pontuais, mas sim como um conjunto de resistências, desinteresses e conflitos, que foram se manifestando e modificando as relações na figuração social em questão à medida que a experiência avançava. Os conflitos, embora existissem, permaneceram controlados, quase velados durante a maior parte do processo. Isso se relaciona em parte com o fato de a temática ambiental ou de o biodiesel fazerem parte de um repertório popularizado de alternativas “politicamente corretas”.

A importância da questão ambiental está hoje estabelecida, no nível do discurso, nos formadores de opinião e no conjunto da população que se considera informada, sendo que uma grande maioria dela é favorável a uma relação equilibrada entre desenvolvimento e meio ambiente, e há duas reduzidas minorias nos extremos, uma priorizando o desenvolvimento, e a outra, o meio ambiente. (...) Porém, os comportamentos individuais estão muito aquém da consciência ambiental presente no discurso; são muito poucas as pessoas (inclusive entre os ambientalistas militantes) que pautam conscientemente seu cotidiano pelos critérios da eficiência energética, reciclagem de materiais, redução do consumo e participação voluntária em tarefas comunitárias de limpeza ambiental.

As políticas públicas estão a meio caminho entre um discurso-legislação bastante ambientalizados e um comportamento individual-social bastante predatórios (...) (Viola, 1991).

Assim se deu o embate em torno da tentativa de legitimação da experiência. A cada ação de um indivíduo ou grupo os outros atores reavaliavam suas posições e estratégias dentro da figuração em questão, caracterizando uma dinâmica de poder e mudança no cenário local. As mudanças propostas pelos idealizadores da experiência provocam uma sensação de desorganização nos padrões e formas de pensamento e ação comuns no contexto local. A essa sensação os atores reagiram negociando seus interesses e suas posições, tentando reorganizar, de sua perspectiva, os processos em curso. Elias (1970, p. 23) afirma:

uma orientação e inovação radicais apresentadas como o esforço de definir sociologicamente as relações sociais, não podem ser mantidas pela imaginação e o poder criativo de qualquer indivíduo. Precisam dos esforços convergentes de muita gente. Afinal de contas, o fator crítico é a direção do desenvolvimento social em todos os seus aspectos – o desenvolvimento da teia de relações humanas como um todo. Uma onda forte de novas idéias pode influenciar o decurso do desenvolvimento social global, contando que as tendências de flutuação na distribuição do poder e nas conseqüentes lutas para o adquirir não levem esta reorientação a uma paralisação total, destruindo o impulso que a sustenta.

No caso em discussão, as lutas em torno da iniciativa de produção de biodiesel revelaram dificuldades de produzir uma convergência de esforços ou um debate aberto e transparente sobre as consequências desse processo. Com isso, ocorreu, sem dúvida, uma estagnação da iniciativa, e seus idealizadores se mostraram incapazes de modificar as visões ou enfrentar os conflitos que se acirraram e se tornaram públicos nos últimos quatro anos da iniciativa, como revelam as mudanças nos meios de divulgação consultados para este trabalho.

Significados, Conflitos e a Busca de Legitimidade

A figuração na qual se desenvolveu a experiência de produção de biodiesel em discussão neste artigo revela uma diversidade de interpretações e de formas de interação dos atores na experiência. Isso se tornou um desafio para a construção da legitimidade dessa iniciativa junto a comunidade, no campo específico da política local e diante dos meios de comunicação.

Dentre os entrevistados que estiveram envolvidos desde o início da iniciativa, aqueles que estavam ligados a instituições de pesquisa, prefeitura e Emater, apontaram como motivação fundamental para a iniciativa a existência de problemas ambientais cuja solução poderia passar pela mudança na matriz energética mundial. Uma iniciativa como a do município poderia contribuir com a solução desse problema e servir de referência para outros lugares. A questão ambiental aparece definida aqui por seus contornos mais gerais, sintetizada em termos como “aquecimento global” e “efeito estufa”, porém com vinculações pouco concretas no cotidiano das pessoas que vivem no município e região. Pode-se dizer que as influências para a construção desta iniciativa local não estavam ancoradas apenas em temáticas, demandas ou interesses específicos dos limites municipais ou regionais. Moreno (2008, p. 13) lembra que

diante da sobredeterminação absoluta do contexto do aquecimento global e dos impactos da mudança do clima sobre todas as formas de vida do planeta e o esgotamento paulatino das reservas de petróleo (além do alto custo do aparato militar para manter o controle sobre as que existem), a necessidade e a urgência de promover energias limpas para alimentar o crescimento e o desenvolvimento econômico vêm ocupando lugar central nos debates públicos em todo o mundo, como se esses fossem problemas novos.

Nesse contexto, questões globais e, às vezes, abstratas, passam a compor o repertório de grupos locais específicos, sobretudo aqueles que têm maior acesso à informação e às instâncias públicas de decisão, servindo para legitimar, pelo menos num primeiro momento, propostas de intervenção e políticas públicas locais, como ocorreu nesse caso.

Elias (1970) afirma que novos conceitos, novas formas de ver e aprender necessitam de palavras e conceitos gerais, que, de certo modo, surgem como concepções *a priori* do modo como os acontecimentos se interligam; todos os homens parecem possuí-los como fazendo parte de um senso comum ou de uma razão inatos, independentes da experiência. Aparentemente, apesar do forte apelo global, tais conceitos e expressões ainda ocupam uma esfera superficial, não penetrando, portanto, no *habitus* dos indivíduos. *Habitus* é interpretado aqui, assim como por Bruno (2007), como sistemas de predisposições socialmente constituídos que orientam o pensar e o agir e criam condições de manifestação de pensamentos e valores socialmente incorporados e transmitidos, que se chocam com outras concepções postas em prática.

Esse *habitus*, a composição social dos indivíduos, como que constitui o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade (...). Alguma coisa brota da linguagem comum que o indivíduo compartilha com outros e que é, certamente, um componente do *habitus* social – um estilo mais ou menos individual inconfundível que brota da escrita social (...) (Elias, 1994, p. 150).

Não se configurando como elementos presentes no *habitus* dos indivíduos ou incorporados de forma contraditória no *habitus*, tais argumentos não são suficientes para legitimar a iniciativa de produção de biodiesel no município.

Porque não era grande escala, não conseguimos né!? Aderir todo mundo, juntar todo mundo pra realmente partir pra uma coisa diferente né?! (Entrevistado E).

Diante disso, novos argumentos foram lançados para justificar os esforços, articulações e investimentos na experiência. Por um lado, a concepção inicial da proposta buscou aliar caráter ambiental com aspectos sociais e políticos do município e região. Segundo essa perspectiva, a produção de biodiesel seria uma alternativa para a geração de emprego e renda para agricultores familiares descapitalizados e trabalhadores desempregados que poderiam se organizar de forma cooperativa. Tais argumentos eram sustentados ainda pelo discurso da crise na cafeicultura, uma preocupação constante para produtores, técnicos e políticos na Região Sul de Minas Gerais.

Parecem ter contribuído para isso as ideias do pesquisador Expedito Parente, para quem o combate à miséria é uma das principais potencialidades da produção de biodiesel. Tal processo teria, segundo o pesquisador, propósitos sociais, ambientais e estratégicos (Parente, 2007a). “O envolvimento dos agricultores familiares casa com a motivação de combate à miséria”, afirma Parente (2008) em outra entrevista.

Aos poucos os argumentos passam a aproximar o discurso ambientalista mais genérico com questões locais. Essa é, porém, uma decorrência de mudanças nas posições de atores que compõem a própria figuração e das manifestações desses em relação à proposta de produção de biodiesel no local. Na dinâmica da figuração tais processos e mudanças são parte do embate para legitimar a experiência, o que demandou dos mediadores um trabalho de tradução da proposta original de forma tal que ela se adequasse aos interesses dos produtores locais:

(...) nós não tivemos nenhum agricultor que bateu na porta aqui da Emater e falo assim “ah eu fiquei sabendo, o rádio falou, vi na televisão, que tá tendo um projeto aí tal, tal, tal, pra plantar mamona. O que que eu preciso fazer?” Nós não tivemos nenhum, todos fomos nós que procuramos (Entrevistado C).

Esse período inicial da experiência que vai até os cinco primeiros anos, é quando a experiência tem espaço de destaque nos meios de comunicação principalmente locais. Tal fato se justifica pelo caráter de pioneirismo do projeto, inovador para a tradição produtiva e política da região. Se nos meios de comunicação tudo parecia bem, havia alguns grupos preocupados, por exemplo, com o risco que a produção de matérias-primas para biodiesel poderia representar para a cafeicultura. Em texto intitulado *Biodiesel começa a “invadir” zona cafeeira do Brasil*, publicado no Portal do Agronegócio, Gilson Ximenes (2008), então presidente do Conselho Nacional do Café, afirma:

Portanto, o avanço dessas outras culturas [cana-de-açúcar e girassol⁹] nos faz pensar em redução da área destinada à cafeicultura no Brasil e, conseqüentemente, da produção nacional. O mais agravante, porém, é que a enorme geração de empregos proporcionada pelo café em nosso país, envolvendo 8,4 milhões de pessoas ao ano, tenderá a cair, implicando diretamente na questão social.

Esse tipo de conflito até então velado ganha força na proporção dos aumentos de investimentos voltados para o biodiesel, principalmente os valores destinados a agricultores familiares, inquietando grupos que tradicionalmente tinham mais acesso às decisões e recursos públicos. Ao mesmo tempo, a dificuldade de produzir resultados significativos, sobretudo no campo da produção, fez com que agricultores familiares envolvidos na iniciativa, mesmo satisfeitos com a parceria com a prefeitura e a Emater, desistissem de continuar. Esse fato fez com que alguns téc-

⁹ O girassol foi a cultura voltada para a produção de biodiesel na região, juntamente com a mamona, que ganhou mais destaque que a primeira entre produtores (principalmente de grande porte que foram seduzidos pela proposta do biodiesel) e técnicos.

nicos e produtores de maior porte passassem a defender que a produção de matérias-primas para biodiesel era tarefa para grandes produtores, um perfil diferenciado da concepção original da proposta.

Inclusive nós pegamos produtor, nós tivemos assim a felicidade de selecionar, de convidar, e eles aceitarem, produtores que conhecem tecnologia, produtor bom, que planta milho e colhe milho (Entrevistado C).

Nos últimos anos, o debate sobre produção de biodiesel no município girava em torno do investimento de recursos públicos realizados até o momento e das disputas político-eleitorais. Para o prefeito que iniciou a experiência e ganhou destaque com ela, a estagnação da experiência era resultado de perseguição política. Para seus opositores, a experiência de produção de biodiesel não avança porque era simplesmente recurso eleitoral.

(...) a cooperativa, é bom dizer também, que ela era politicamente contra, porque o governo nosso é petista e a cooperativa de café direitista né?! (...) então, essa experiência hoje tá meio parada... sem dúvida, aqui parou por causa disso, [divergências políticas] sem dúvida (Entrevistado E).

Considerando os diferentes sentidos atribuídos a essa mesma experiência, com ênfases diversas ao longo do período estudado, pode-se dizer que na figuração em questão ocorreram transformações nas relações sociais, como resultado de lutas pela imposição de visões de mundo ou lutas por poder.

Os conflitos em torno da produção de biodiesel no município se refletiram também nos meios de comunicação. O trabalho de Souza (2010) aponta algumas dessas mudanças e contradições no posicionamento de alguns meios de comunicação que divulgaram notícias sobre a experiência no período entre 2000 e 2007. No início, a peculiaridade e o caráter inovador e pioneiro da iniciativa foram destacados, mas com o passar do tempo houve um aumento das críticas, culminando com denúncias de mau uso dos recursos públicos até que o assunto deixa de ser comentado.

Os conflitos identificados nessa iniciativa estão relacionados, em grande parte, com o fato apontado pelos entrevistados de que, apesar dos esforços da prefeitura, os atores envolvidos não conseguiam identificar na experiência um sentido claro, um benefício maior para a coletividade ou a possibilidade concreta de realização de seus objetivos pessoais.

Tal situação ilustra as dificuldades de produzir mudanças numa determinada realidade social. Bourdieu (1996, p. 111) afirma:

o ato de magia social de tentar dar existência à coisa nomeada será bem-sucedido quando aquele que o efetua for capaz de fazer reconhecer por sua palavra o poder que tal palavra garante por uma usurpação provisória ou definitiva, qual seja o poder de impor uma nova visão e uma nova divisão do mundo-social: *regere fines, regere sacra*, consagrar um novo limite.

Durante a efetivação de um processo, de uma política, os atores sociais se movimentam de forma a fazer valer as suas visões de mundo, e o que prevalece é resultado dessa disputa que reflete, por sua vez, um conjunto de valores dominantes num determinado espaço social. Mudanças nesse sentido não ocorrem fácil ou rapidamente, uma vez que tais mudanças implicam também variações nas relações de poder e, por isso mesmo, determinados atores presentes da figuração resistem a esse processo.

Segundo Elias (2001), mudanças na balança de poder, entre diferentes atores e grupos, implicam aumento da margem de manobra de um determinado indivíduo ou de um certo grupo de indivíduos e, de outro lado, a diminuição da margem de manobra de outros indivíduos; a diminuição de sua “liberdade”. As mudanças na distribuição de poder provocam também alterações na teia de relações humanas e vice-versa.

Tal relação fica evidente no caso estudado na medida em que, no início, com o pioneirismo e o destaque nos meios de comunicação, os idealizadores da experiência tinham mais autonomia, que foi sendo reduzida no ritmo em que as oposições e resistências eram explicitadas.

À medida que as mudanças na balança de poder são limitadas, determinados padrões e comportamentos são reproduzidos, mantendo a ordem simbólica e contribuindo para a manutenção da ordem política.

Depois de uma trajetória conturbada, a experiência ficou no esquecimento ou como um caso de fracasso, justificada pelos seguintes fatores, segundo os entrevistados: a) ausência de garantias de compra da produção para os produtores; b) ser a matéria-prima (mamona) pouco conhecida, concorrente na colheita com café e não permitir mecanização; c) ser produzida em pequena escala. A correção desses supostos problemas levaria a iniciativas de caráter completamente diferente da ideia original de seus idealizadores. Por essa ótica, a produção de biodiesel é apenas mais uma atividade econômica produtiva, sem qualquer cuidado, atenção ou inovação para questões sociais e ambientais.

Essas conclusões, expressas por alguns entrevistados, reafirmam a dificuldade de modificar a visão de mundo e o comportamento de atores sociais, apesar do embate que aparentemente culminou com o predomínio de valores e relações de poder tradicionais e já fortemente estabelecidas. Tal situação, contudo, não é específica do local ou referente apenas à temática do biodiesel, mas, muito provavelmente, repete-se em grande parte da sociedade brasileira.

De forma mais sucinta, poder-se-ia dizer que toda mudança poderia ocorrer, mas garantindo que nada mudasse do ponto de vista da organização social e política, da perspectiva do equilíbrio de poder local ou regional.

Considerações Finais

Este trabalho discute a construção de uma experiência de produção de biodiesel desenvolvida no Sul do Estado de Minas Gerais, no período de 2000 a 2007, quando ainda não havia um marco regulatório nacional específico para esse tipo de atividade. A ideia é compreender como se construiu

essa experiência, que atores se envolveram, as articulações construídas e os conflitos vivenciados durante seu desenvolvimento. Considerando que dificuldades na condução desse tipo de iniciativa têm sido evidenciadas em outros locais (Senhorino, 2009; Siniscalchi, 2010), acredita-se que este trabalho possa contribuir para compreender dificuldades e limites inerentes a tais processos de mudança.

Para isso, problematizou-se a noção de figuração, conceito central na sociologia processual de Norbert Elias que ajuda a compreender como as relações sociais dinâmicas auxiliam a entender a aceitação genérica de novas ideias e valores sociais, mas não necessariamente processos de mudança que atinjam diretamente o cotidiano dos diferentes grupos sociais.

Dentre os atores que participaram da experiência destacam-se a prefeitura, (com ênfase na atuação do prefeito na época), um pesquisador da Universidade Federal do Ceará, pioneiro no Brasil na área de biocombustíveis, pesquisadores de uma universidade pública, técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) local e produtores rurais do município. A articulação entre esses atores pode ser caracterizada como fraca, cabendo à prefeitura e à Emater o esforço de convencimento de técnicos e produtores que participaram da iniciativa. A presença do pesquisador da Universidade Federal do Ceará foi importante para garantir a legitimidade inicial da proposta, sobretudo em instâncias regional e nacional, o que atraiu outros pesquisadores.

A análise da iniciativa mostra que todo o discurso sobre mudança na matriz energética e na conservação ambiental – usado como legitimador da proposta – num primeiro momento, perde força quando implica produzir mudanças na estrutura social e política de determinados espaços sociais. A tentativa de fazer com que os atores locais enxergassem nessa experiência uma possibilidade concreta e positiva de mudança, volta os argumentos para a busca de alternativas produtivas, econômicas e sociais para o local.

O caso estudado mostra como atores com diferentes concepções sobre a experiência, incrédulos sobre as potencialidades da mesma, se envolveram no processo, buscando também alcançar objetivos pessoais. Com o tempo, sem resultados que satisfizessem seus padrões e valores (diferentes da proposta de inclusão social presente na base da experiência), as divergências se manifestam como conflitos e resistência. Num primeiro momento isso produz mudanças na própria experiência que, buscando atender aos interesses desses atores (cuja participação era fundamental), se descaracteriza. Mesmo com tais mudanças os conflitos se intensificam, os idealizadores perderam autonomia e poder e a experiência ficou estagnada.

Apesar de todo o esforço de articulação da prefeitura, que usou todos os recursos disponíveis para tornar a experiência atrativa para atores locais, não foi possível torná-la parte do repertório de possibilidades concretas e legitimadas naquele espaço social. As dificuldades de produzir mudanças numa determinada figuração estão associadas à noção de *habitus* que, embora não seja imutável, não incorpora as mudanças na mesma velocidade prevista por processos ou políticas públicas como a que foi estudada neste trabalho.

Referências

ABRAMOVAY, R.; MAGALHÃES, R. O acesso dos agricultores familiares aos mercados de biodiesel: parcerias entre grandes empresas e movimentos sociais. In: CONFERÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ECONOMIA ALIMENTAR E AGROINDUSTRIAL, 2., 2007. Londrina. *Anais...* Londrina: Alea. 2007.

AGÊNCIA Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. ANP. *Produção biodiesel*. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br>>. Acesso em: 28 set. 2011.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979. 225 p.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*, v. 2, 141-163p, nov. 1981.

BORRAS JR., S. M.; MCMICHAEL, P.; SCOONES, I. The politics of biofuels, land and agrarian change: editors' introduction. *Journal of Peasant Studies*, v. 37, n. 4, p. 575-592, 2010.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: Edusp, 1996.

BRUNO, R. *A atualidade de Florestan Fernandes: o entrelaçamento entre arcaico e moderno como traço constitutivo da sociedade brasileira*. CONFERÊNCIA VOZES DE NOSSA AMÉRICA, 1. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007. 10p.

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. Trad. Klauss Brandini Gerherdt. São Paulo: Paz e terra, 1999. p. 93-168. V. 2. D'AGOSTO, M. A. *Análise da eficiência da cadeia energética para as principais fontes de energia utilizadas em veículos rodoviários no Brasil*. 2004. Tese (Doutorado em engenharia de transportes) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

ELIAS, N. *A sociedade da corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. 312p.

_____. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1970. 205p.

_____. *Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FOOD and Agriculture Organization (FAO); Comisión Económica para América Latina y el Caribe (Cepal). *Oportunidades e riscos do uso da bioenergia para a segurança alimentar para a América Latina e o Caribe*. (Documento de Trabalho), ago. 2007. Disponível em: <www.rlc.fao.org/es/prioridades/bioenergia/pdf/bioenergiapor.pdf>. Acesso em: 30 maio 2009.

GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 89-114.

GUIMARÃES, R. P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: VIANA, G.; SILVA, M.; DINIZ, N. *O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

INGLEHERT, R. *Modernization and postmodernization: cultural, economics, and political change in 43 societies*. Princeton; New Jersey: Princeton University Press, 1997.

LEITE, R. C. de C.; LEAL, M. R. L. V. O biocombustível no Brasil. *Novos Estudos* – CEBRAP, São Paulo, n. 78, jul. 2007.

MARTINS, R.; FAVARETO, A. Biocombustíveis: conhecimento e tecnologia para a sustentabilidade. In: SEMINÁRIO LATINO-IBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 13., 2009. Cartagena. *Anais...* Cartagena: Altec. 2009.

MATTEI, L. Programa nacional para produção e uso do biodiesel no Brasil (PNPB): trajetória, situação atual e desafios. *Documentos Técnicos Científicos*. 2010.

MORENO, C. Agroenergia x soberania alimentar: a questão agrária do século XXI. In: SECRETO, V.; CARNEIRO, M. J.; BRUNO, R. *O campo em debate*: terra, homens, lutas. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica; Edur, 2008. p. 13-30.

NAVES, F.L. Saberes, poderes e os dilemas das relações socioambientais. *Organizações rurais & Agroindustriais*. v.6, n.2. jul./dez. 2004, p.121-133.

PARENTE, E. Entrevista com Expedito Parente. *Blog do biodiesel*. Entrevista concedida a Leônidas Albuquerque. 17 fev. 2008. Disponível em: <<http://arquivosbrasilbio.blogspot.com>>. Acesso em: 25 fev. 2010.

_____. Entrevista Expedito Parente: sol é a energia do futuro. *Blog do biodiesel*. Entrevista concedida a Sidney Rezende. 27 jun. 2007a. Disponível em: <<http://www.biodieselbr.com/noticias/em-foco/entrevista-expedito-parente-sol-energia-futuro-27-06-07.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

_____. Expedito Parente: combustível para o social. *Diário do Nordeste*. Entrevista concedida ao Diário do Nordeste. Fortaleza, 25 set. 2007b. Disponível em: <<http://www.biodieselbr.com/noticias/em-foco/combustivel-social-expedito-parente-25-09-07.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2010.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na reconstrução de uma trajetória. *Alea*, v. 7, n. 2, p. 305-322, jul./dez. 2005.

SARTORI, M. A. et. al. Análise de arranjos para extração de óleos vegetais e suprimento de usina de biodiesel. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, SP, 2009.

SENHORINO, M. A. *Políticas públicas voltadas à produção do biodiesel na região do baixo Sul do Estado da Bahia*. 2009. Dissertação (Mestrado profissional em Planejamento Ambiental) – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2009.

SINISCALCHI, C. R. *Análise da viabilidade para inserção da agricultura familiar do semiárido no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel: o caso do Ceará*. 2010. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, V. A. Mídia e espaço público: reflexões sobre uma experiência no município de Varginha, Minas Gerais. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFLA, 3., 2010, Lavras. *Anais...* Lavras: Ufla, 2010.

VIOLA, E. *O movimento ambientalista no Brasil (1971-1991): da denúncia e conscientização pública para a institucionalização e o desenvolvimento sustentável*, 1991. Disponível em: <<http://www.memoriadomeioambiente.org.br/biblioteca>>. Acesso em: 2 jan. 2003.

XIMENES, G. Biodiesel começa a “invadir” zona cafeeira do Brasil. *Portal do Agronegócio*, 26 maio 2008. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23799>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

Recebido em: 2/9/2013

Acceto em: 24/1/2014